

O pior crescimento desde 1992

PIB avançou apenas 0,15% no ano passado e renda 'per capita' teve queda real de 1,12%

Flávia Oliveira

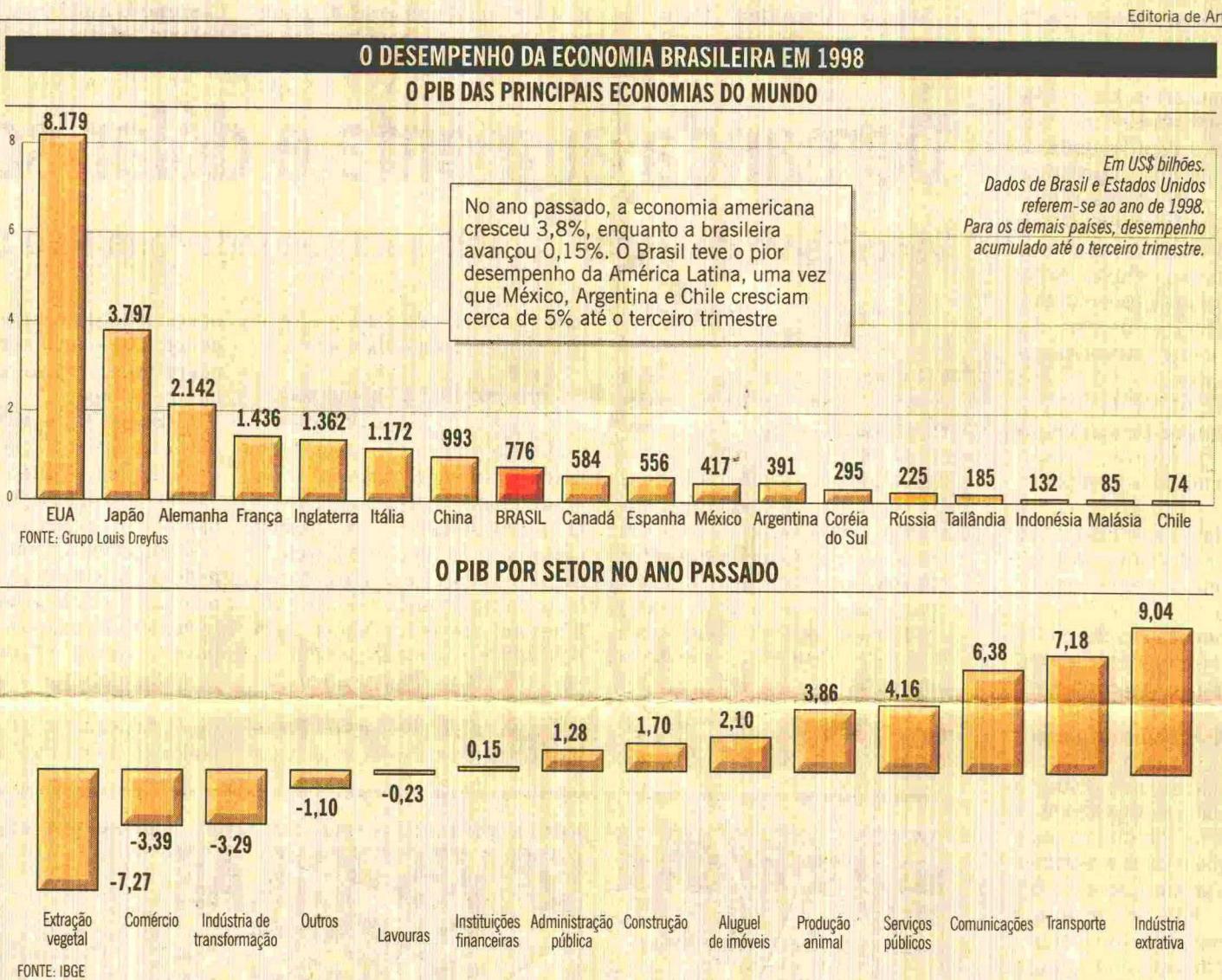
Mil novecentos e noventa e oito foi um ano pior do que se esperava para a economia brasileira. Contrariando as estimativas, já pessimistas, de crescimento de 0,5% feitas por economistas e pelo próprio Governo, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional cresceu apenas 0,15% em 1998, divulgou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o pior resultado desde 1992, quando a economia apresentou queda real de 0,54% (ainda no Governo de Fernando Collor de Mello). Em 1997, o Brasil cresceu 3,68%.

Cálculo ainda preliminar do IBGE — o número definitivo deve sair somente em julho — revela que a produção nacional de bens e serviços atingiu R\$ 901 bilhões em 1998, contra R\$ 866,827 bilhões no ano anterior. Considerando o dólar médio de 1998 (R\$ 1,1605), o PIB brasileiro caiu de US\$ 804 bilhões para US\$ 776,7 bilhões — número inferior aos US\$ 780 bilhões divulgados no início deste ano pelo Banco Central.

Renda 'per capita' em dólares teve queda de 4,7%

A renda *per capita* nacional — que em 1997 ultrapassara pela primeira vez os US\$ 5 mil — voltou a cair. Passou de US\$ 5.037 (R\$ 5.430) em 1997 para US\$ 4.798 (R\$ 5.569). O aumento da renda na moeda nacional é resultado da correção do PIB *per capita* pela inflação. Contudo, descontando-se o crescimento da população brasileira em 1998, houve queda real de 1,12% na renda. Em dólar, a redução foi de 4,7%.

O mau desempenho da economia no ano passado foi resultado da forte retração registrada nos dois últimos trimestres do ano. O PIB — que já caía 1,55% no terceiro trimestre em relação ao segundo — recuou 1,64% de outubro a dezembro. Segundo o IBGE, desde 1995 o país não apresentava dois trimestres seguidos em queda. Nos três últimos meses de 98, todos os setores que integram o cálculo do PIB tiveram variações



negativas: agropecuária (-6,45%), indústria (-2,45%) e serviços (-0,65%).

— Sabíamos que o comportamento do PIB dependeria do desempenho da indústria de transformação. A queda do setor foi muito maior do que o esperado, por isso o PIB cresceu menos — diz Roberto Olinto Ramos, chefe da Divisão de Planejamento do IBGE.

De fato, a indústria de transformação caiu nada menos que 3,29% em 1998. É o indício de uma retração violenta, em consequência do aumento dos juros e da queda no consumo interno. No ano

anterior, mesmo com a crise da Ásia, que abalou a economia brasileira no último trimestre, o setor cresceu 4,2%.

Contudo, a indústria extrativa mineral teve crescimento de 9,04% no ano passado, resultado do aumento da produção de petróleo pela Petrobras. Também as empresas de serviços públicos (basicamente energia elétrica) tiveram desempenho positivo de 4,16%, devido aos investimentos pós-privatização.

Também chama a atenção no desempenho do PIB a queda de 3,39% nas atividades comerciais e de 0,23% nas la-

vouras. Aliás, a agricultura — ao lado da produção animal, dos serviços de comunicações e da indústria extrativa mineral — está entre os poucos setores com possibilidade de crescimento este ano, segundo Olinto:

— Há boas perspectivas para o setor exportador. Já a indústria de transformação deve continuar em queda, especialmente no primeiro trimestre. Não é seguro fazer previsões nesse momento de instabilidade, mas o Brasil atravessa um processo contínuo de queda da atividade econômica.

A retração imposta ao país desde os últimos meses de 1997 interrompeu a tendência de recuperação econômica, que vinha após a implantação do Plano Real. Na década de 90, segundo o IBGE, a economia brasileira acumula crescimento médio de 22,59% (equivalente a 2,58% ao ano). Nos quatro anos do Plano, a taxa acumulada é de 10,1% (2,43% ao ano). ■

• GOVERNO VAI REDUZIR IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS BÁSICOS PARA CONTER INFLAÇÃO, página 18